CÂMARA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS
ESTADO DA BAHIA

CNPJ Nº 03.984.483/0001-02

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 02 /2026.
EM 09 de Novembro de 2026.

CÂMARA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS RECEBIDO EM 09/11/2026

Concede o Título de Cidadão Honorário Teixeirense ao Sr. Egilson Lima dos Santos.

A Câmara Municipal de Teixeira de Freitas no uso de suas atribuições regimenta e aprova.

Art.1º- Fica concedido o Titulo de Cidadão Honorário teixeirense ao Sr. Egilson Lima dos Santos.

Art. 2º- A concessão do Título a que se refere o artigo anterior decorre dos relevantes serviços prestados a comunidade de nosso município.

Art. 3º- A outorga do respectivo Título dar-se-á em sessão ordinária desta Câmara a ser definida oportunamente.

Art. 4º- Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Francistônio Alves Pinto, 09 de novembro de 2026.

Marcos Gomes Almeida
Vereador

JUSTIFICATIVA

Excelentíssimo Sr. Presidente,

Nobres pares,

Existem homens que escrevem seus nomes na história por meio de grandes cargos, títulos e fortunas. Mas existem outros que escrevem seus nomes de uma maneira ainda mais profunda: com o suor do próprio rosto, com as mãos marcadas pelo trabalho, com a honestidade de uma vida inteira e com a coragem de nunca desistir.

Hoje, esta Casa Legislativa tem a oportunidade de reconhecer a trajetória de um desses homens.

Seu nome é EGILSON LIMA DOS SANTOS.

Um homem simples, um trabalhador incansável, um pai dedicado, um esposo fiel, um cristão de fé e, acima de tudo, um cidadão cuja história representa a luta de tantas famílias de Teixeira de Freitas.

A história de Egilson não começou com facilidades. Começou com perdas, dificuldades e responsabilidades que chegaram cedo demais.

Aos nove anos de idade, quando uma criança deveria estar brincando, estudando e recebendo os cuidados do pai, Egilson conheceu uma das maiores dores que um filho pode enfrentar: a perda de seu pai, vítima de um coice de animal.

Naquele momento, não foi apenas a ausência de um pai que marcou sua infância. Foi também o peso de uma responsabilidade que nenhuma criança deveria precisar carregar.

Em uma família de oito irmãos, Egilson precisou enfrentar a dureza da vida ainda menino. Enquanto muitas crianças de sua idade tinham a oportunidade de brincar, ele precisava trabalhar para ajudar sua mãe a colocar alimento dentro de casa.

A infância lhe cobrou sacrifícios, mas não conseguiu lhe tirar a dignidade.

A pobreza lhe apresentou dificuldades, mas não conseguiu lhe roubar a esperança.

E a ausência do pai lhe trouxe sofrimento, mas também fez nascer dentro daquele menino uma determinação extraordinária: a vontade de trabalhar, vencer honestamente e cuidar daqueles que amava.

Egilson cresceu aprendendo que a vida nem sempre oferece caminhos fáceis, mas que o trabalho honesto, a fé em Deus e a perseverança são capazes de sustentar um homem mesmo diante das maiores adversidades.

Ao longo de sua caminhada, construiu uma história de amor que merece ser lembrada.

Conheceu Ruzinete Maria Dos Santos, a mulher que conquistou seu coração e se tornou sua companheira de vida.

Ruzinete foi a única mulher que Egilson namorou e com quem se casou.

Uma história de amor marcada pela fidelidade, pelo companheirismo, pelo respeito e pela construção de uma família alicerçada nos princípios cristãos.

Dessa união nasceram seus dois filhos, Kaialla Milena Dos Santos e Jonatas dos Santos, que cresceram acompanhando de perto a dedicação de um pai que nunca mediu esforços para oferecer o sustento e a dignidade à sua família.

Egilson sempre teve sua vida fundamentada na fé evangélica. Acreditava em Deus, na força da oração, na honestidade e na importância de ensinar aos filhos, principalmente pelo exemplo, o valor do trabalho.

Mas há um capítulo de sua história que revela, de maneira extraordinária, sua força de vontade.

Egilson não teve a oportunidade de aprender a ler e escrever na infância.

Durante parte de sua vida, enfrentou as dificuldades impostas pelo analfabetismo. Entretanto, recusou-se a aceitar que aquela condição determinasse seu futuro.

Foi por meio da Bíblia Sagrada, com esforço próprio, paciência e perseverança, que começou a aprender a ler.

Sozinho, enfrentando as dificuldades de cada palavra, de cada letra e de cada página, foi conquistando o conhecimento que a vida lhe havia negado.

E, com a mesma determinação, também aprendeu a escrever.

Que exemplo extraordinário!

Um homem que não teve a oportunidade de frequentar os bancos escolares como desejava, mas encontrou na Palavra de Deus um caminho para aprender.

A Bíblia não foi apenas o alimento de sua fé. Foi também o instrumento de sua alfabetização.

E assim, com humildade e coragem, Egilson continuou escrevendo sua própria história.

Para sustentar a família, nunca escolheu o conforto da acomodação.

Fez de tudo um pouco, sempre com dignidade.

Produziu e comercializou produtos de limpeza, preparando cloro em casa a partir de materiais que adquiria, inclusive na fábrica de Qboa, para conseguir o dinheiro necessário às despesas familiares.

Também produziu doces de banana e rapaduras para vender.

Cada produto vendido representava muito mais do que alguns reais.

Representava o alimento dos filhos, as necessidades da casa, o compromisso com a esposa e a responsabilidade de um homem que jamais fugiu de seus deveres.

Com o passar do tempo, Egilson encontrou na produção e comercialização de salgados mais uma oportunidade de sustento.

Começou a vender seus produtos em uma bicicleta cargueira.

Aquela bicicleta não transportava apenas salgados.

Transportava os sonhos de um pai, a esperança de uma mãe e o futuro de dois filhos.

Pedalando, trabalhando e enfrentando o sol, o cansaço e as dificuldades do dia a dia, Egilson seguia firme.

Depois, passou a produzir e vender o conhecido pastel americano, comercializado às margens da via, nas proximidades da Padaria Atalaia, na região da Avenida Getúlio Vargas, em Teixeira de Freitas.

Ali, em meio ao movimento da cidade, Egilson construiu sua trajetória como trabalhador e pequeno comerciante.

Não havia luxo. Não havia facilidade. Havia coragem, dedicação e a certeza de que nenhum trabalho honesto diminui um ser humano.

Com muito esforço, conseguiu adquirir um pequeno carro e adaptá-lo para continuar vendendo seus salgados.

Aquele veículo transformou-se em instrumento de trabalho e sustento da família.

Mas Egilson nunca esteve sozinho nessa caminhada.

Sua esposa, Ruzinete, preparava os salgados em casa. Seus filhos, Kaialla Milena e Jonatas, também participavam da rotina de trabalho, ajudando o pai.

Era uma família inteira unida por um propósito: vencer com honestidade.

Enquanto Ruzinete cuidava da produção, Egilson seguia para as ruas, levando os produtos e enfrentando mais um dia de trabalho.

Muitas vezes, depois de uma jornada exaustiva, chegava em casa com o corpo cansado, mas ainda encontrava forças para ajudar na preparação dos salgados que seriam vendidos no dia seguinte.

E quando grande parte da cidade ainda dormia, às quatro horas da manhã, Egilson já se levantava para recomeçar sua luta.

Não era apenas uma rotina de trabalho.

Era uma demonstração diária de amor.

Amor pela esposa.

Amor pelos filhos.

Amor pela família que havia prometido cuidar.

Porque existem pais que dizem que amam seus filhos. E existem pais que demonstram esse amor acordando às quatro horas da manhã, enfrentando o cansaço e transformando o próprio suor no sustento de sua casa.

Egilson pertence a essa segunda categoria.

Seu patrimônio mais precioso nunca foi um imóvel, um veículo ou uma conta bancária.

Seu maior patrimônio sempre foi a família que construiu, a fé que cultivou e o exemplo de dignidade que transmitiu aos filhos.

Senhor Presidente, nobres vereadores,

Quando esta Câmara Municipal concede uma honraria, não está apenas entregando um título ou uma medalha. Está reconhecendo uma história. Está dizendo à sociedade quais valores merecem ser preservados e celebrados. E que valores poderiam ser maiores do que a honestidade, a fidelidade, o trabalho, a fé, a perseverança e o amor à família?

Egilson Lima dos Santos talvez nunca tenha ocupado um cargo público de destaque.

Talvez nunca tenha recebido grandes homenagens.

Talvez nunca tenha imaginado que sua história seria contada na tribuna desta Câmara Municipal.

Mas sua vida carrega algo que nenhum cargo pode oferecer por si só: a grandeza de um homem que venceu muitas batalhas sem abandonar seus princípios.

Hoje, esta homenagem ganha um significado ainda mais profundo.

Egilson encontra-se internado em uma Unidade de Terapia Intensiva, a UTI, há aproximadamente quarenta dias, enfrentando uma delicada batalha pela vida.

O homem que tantas vezes se levantou de madrugada para enfrentar as dificuldades do trabalho enfrenta agora uma luta diferente.

Uma luta que mobiliza sua família, seus amigos e todos aqueles que reconhecem sua história.

E é justamente neste momento que esta Casa Legislativa tem a oportunidade de demonstrar que o reconhecimento público não precisa esperar pela ausência de alguém.

As flores da gratidão devem ser entregues em vida. O reconhecimento deve chegar enquanto ainda existe a esperança de que o homenageado possa recebê-lo.

Não estamos aqui para homenagear apenas um vendedor de salgados.

Estamos aqui para homenagear um homem que transformou dificuldades em coragem.

Um menino que perdeu o pai aos nove anos e precisou amadurecer antes do tempo.

Um filho que ajudou sua mãe a sustentar uma família numerosa.

Um homem que aprendeu a ler e escrever por esforço próprio, utilizando a Bíblia Sagrada.

Um esposo que construiu sua vida ao lado de uma única companheira.

Um pai que dedicou seus dias e suas madrugadas ao futuro dos filhos.

Um trabalhador que fez do comércio nas ruas de Teixeira de Freitas um exemplo de perseverança.

Estamos aqui para homenagear um homem que, mesmo sem riquezas materiais, construiu uma história de imenso valor humano.

A cidade de Teixeira de Freitas não é construída apenas por grandes empresários, autoridades ou instituições.

Ela também é construída por homens e mulheres que acordam antes do amanhecer, abrem seus pequenos negócios, empurram carrinhos, pedalam bicicletas, preparam alimentos, atendem clientes e sustentam suas famílias com o fruto do trabalho honesto.

Egilson representa cada um desses cidadãos.

Por isso, reconhecer sua trajetória é também reconhecer a dignidade de milhares de trabalhadores anônimos que ajudam a construir a grandeza de nosso município.

Diante de sua história de vida, de sua contribuição como trabalhador e cidadão, de sua dedicação à família e de seu exemplo de fé, honestidade e perseverança, submetemos à apreciação dos nobres pares a concessão da mais elevada honraria desta Câmara Municipal ao senhor EGILSON LIMA DOS SANTOS.

Que esta homenagem seja um gesto de justiça, gratidão e reconhecimento.

Que seus filhos possam olhar para esta honraria e sentir orgulho da história de seu pai.

Que sua esposa, Ruzinete, veja reconhecidos também os anos de luta e companheirismo vividos ao seu lado.

E que as futuras gerações compreendam que a verdadeira grandeza de um homem não se mede pelo dinheiro que possui, mas pelo caráter que demonstra e pelo legado que deixa.

Egilson Lima dos Santos não precisou de um diploma para ensinar grandes lições. Não precisou de fortuna para construir uma família. Não precisou de um cargo importante para ser um homem de valor.

Sua própria vida tornou-se uma escola de dignidade.

E, neste momento de luta pela recuperação de sua saúde, que nossa homenagem seja acompanhada de respeito, solidariedade, esperança e orações.

Porque o homem que tantas vezes se levantou para sustentar sua família merece, hoje, que toda uma cidade se levante para reconhecer sua história.

Por todas essas razões, solicito aos nobres vereadores e vereadoras o apoio e a aprovação desta justa homenagem.

Que o nome de EGILSON LIMA DOS SANTOS seja registrado nos anais desta Casa Legislativa como exemplo de trabalho, fé, amor e perseverança

Plenário Francistônio Alves Pinto, 09 de novembro de 2026.

Marcos Gomes Almeida
Vereador